

Ponta Delgada 16 de Julho de 1858 11 horas da  
manhã.

Meu q.º e adorado Prêto.

Com immanço prazer pegi na  
pena para te ver fazer estas rabis-  
cas desejando que fizesses m.º b.ª viagem  
e que o sol não te incomodasse m.º  
e que vas ficando tão b.ª saúde como  
de intimo do coração te desejo; oxalá que  
posses achar a tua Mãe Tapa e  
Manas de saúde e que esses ares cam-  
pestres se restabeleçam completamente.

As Tias vão sem novidade e tua  
Madrinha vai mais esparta e de  
melhor parecer eu é que tenho mais  
defluez e estou alguma coisa rouca  
e com a tosse já hontem todo o dia  
tive uma dor de cabeça m.º forte e  
o olho esquerdo a doer me m.º e parece  
mo supponho ser constipação mas depreço



passará. Há pouco mais de vinte e quatro  
horas que aqui sahites e parece  
que a viagem m<sup>ta</sup>. comprida me tem pare-  
cido este dia mas não tenho outros  
remédios senão ser paciência pois ain-  
da que me custe o estar privada da  
sua amavel companhia antes quero fazer  
esse sacrificio visto não me ser possí-  
vel ir a esse valle passar uns dias  
contigo do que sou deixares de ir estar  
uns dias contente e satisfeito e dever  
tido estives que tenho feito longas  
e agradaveis passeios que tenho  
tomado alguns banhos para te represen-  
tares que tenho arranjado m<sup>tas</sup> mate-  
rias volcanicas enfim que te tenho  
divertido inimitissimas já me esquecia  
dizer te que doces e bathes m<sup>ta</sup> por  
min e por si nos sares de casa  
das tias Botelhos Sr. Henrique e  
que chegou a visita da Tia Fe-  
licia a casa do Sr. Honorato e ficou

tem zangada quando souvi que ella ia  
e que as tias iam todas excepto a  
tia Umbelina para casa da tia Em-  
ilia estarem sempre em casa nunca  
á nada em uma sabendo e hoje as  
embruhadas mas por causas de não ha-  
verem appensas sempre fui ellas fora  
quasi as nove horas e neste meio  
tempo chegou a tia Mariana que  
vinha para cá e Sr. H. disse se  
queria ir para lá sempre fui a  
Olisa segundo o seu bravar com  
tome estava importante com casos  
e historias que era a gente morrer  
com isso elle lá disse que falta-  
va a tia Rita para fazer moeira  
Troça..... disse a tia Rita  
que hoje me não é possível escre-  
ver te por falta de tempo mesmo  
para ti que vai m<sup>ta</sup> a preso e a  
terra de Sabalhão que por milagre  
entenderás mas não saber o motivo



em Pernambuco escrevi de esta tarde para  
a minha mãe pelo Manuel Teixeira que  
vai apanhar de minha mãe mas já não  
do abito, as suas lembranças se que  
avia de te coisa para ir apanhar e  
ainda mais. coisas para a sua  
roupa e muito que de dois mandas  
ir e estas lembranças manda no ca-  
vallo que um homem do probalho e  
então vim a fazer a peça e a coisa de  
estas guardas suas e a sua na sua  
bondade que me desculparas o malfeito.  
O quanto ao arrajo da casa vai tudo  
melhor possível eu tenho e hoje tem  
hoje o chá e a peça e a inglesa  
hoje levantar minha mãe por estas  
m. a abito do depluxo do peras como  
eu me dissesse ainda não ao fugi porque  
entem estava começado a arrajar as  
coisas quando chegou a M. Lane para  
a lição de piano e inglês e a jantar